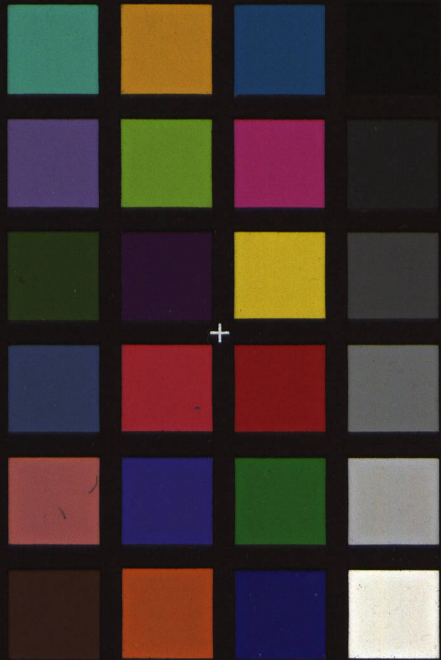


x-rite

colorchecker CLASSIC



1864

1865

1866

1867

1868

1869

1870

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PTAS-IC TAB-3-11

ARQUIVO DE HISTÓRIA SOCIAL

Conseqüências
da queda de TOBRUK

O JORNAL INGLÊS

« *DAILY MAIL* »

de 30 de Junho de 1942

DECLARA:

« *Mofámos demasiada-*
mente dos italianos »

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ARQUIVO DE HISTÓRIA SOCIAL

Consequências
da queda de TOBRUK

O JORNAL INGLÊS

«DAILY MAIL»

de 30 de Junho de 1942

DECLARA:

«Profetas demoradas»
«mente dos italianos»

Conseqüências da queda
d e T O B R U K

Es a sua tradução literal:

Quando os Italianos foram postos em fuga por Wavel e Cunniffghum, há dezotto meses, forneceram-nos o material para a quasi totalidade de aneddotas de guerra. A esquadra Italiana, neste chalaço, era dada em fuga perma-

de T O B R U K
Consequências da queda

O *Daily Mail* de 30 de Junho, último, publicou um artigo do conceituado jornalista Ferdinand Tuchy, intitulado: *Mofámos demasiadamente dos italianos!*

Eis a sua tradução literal:

«Quando os italianos foram postos em fuga por Wavel e Cunningham, há dezoito meses, forneceram-nos o material para a quási totalidade de anedoctas de guerra. A esquadra italiana, neste chalaço, era dada em fuga perma-

nente. Divertimo-nos com pouco custo a expensas da Itália, mas é tempo, talvez, de acabar com isso e ver as coisas como realmente são.

«Reparemos não só nos soldados que se fixaram no deserto, mas examinemos o uso que a Itália Fascista fez da sua posição no Mediterrâneo e a maneira como os seus planos de guerra desfalcaram gravemente a posição britânica naquele mar.

«Nos dias de hoje até uma nação neutral pode representar um perigo. Veja-se, por exemplo, a França. Mas a Itália Fascista está lutando totalmente. *Nas operações da Líbia e do Egipto, Rommel apoiou-se em grande parte no auxílio italiano.* Em terra, as divisões «Ariete» e «Trieste» escre-

veram uma história muito diversa da de Graziani e da que nós registamos ao combater na Africa Oriental. Aperfeiçoamentos de tôda a espécie foram introduzidos no exército italiano, sob a égide de Rommel, que através da rádio alemã foi o próprio a incitar os italianos ao ataque a Bir Hakeim, gritando: — Para a frente! Para a frente!”. E pode ser que, como recompensa ao valor dos seus aliados tenha permitido a um general italiano aceitar a rendição de Tobruk.

“É duro dizê-lo, mas pode ser salutar para nós ter presente que apenas a Inglaterra rivaliza com a Itália no que se refere à perda do território imperial, enquanto que o número total dos prisioneiros de guerra britânicos adicionado agora à metade das *perdas totais terres-*

tres mal justifica a nossa ironia para a propensão que os italianos têm para se constituir prisioneiros.

«Pode suceder, por outro lado, que esta mesma mofa tenha excitado os italianos. *Não é inconveniente recordar que fomos os próprios a elogiar o valor dos italianos no Carso e no Piava e que uma raça não pode acobardar-se no decurso duma geração.*

«A mofa, pois, não representou, certamente, homenagem ao valeroso, embora incompleto esforço da nossa esquadra do Mediterrâneo, ao valor de Malta e dos nossos exércitos do deserto ocidental. Como meio importantíssimo, semelhante mofa contribuiu para aquela desvalorização geral do

inimigo que deturpou a nossa concepção ácerca da guerra.

«Pago o tributo devido a Rommel e a Luftwaffe, *devemos reconhecer que as nossas fôrças no Médio-Oriente tiveram amplos motivos para avaliar a acção que a Itália Fascista desenvolveu e está desenvolvendo contra elas, agora em maior medida que nunca.* Foi loucura, por exemplo, pretender que uma nação fôsse «sob o ponto de vista militar mais ou menos estranha à guerra» ou «pouco mais que um encargo para a Alemanha», *quando os esforços principais dessa Nação foram coroados pelo êxito de barrar-nos o Mediterrâneo com graves consequências para todos os sectores de guerra.* Se os aliados não podem atravessar o Mediterrâneo senão

através dos perigosíssimos estreitos da Sicília, os responsáveis desta situação, mais que a Luftwaffe, são os submarinos italianos, os aviões italianos, os navios de guerra italianos.

«Mas não é só no domínio militar que faremos bem modificando a nossa opinião ácerca da Itália. *Atraioçamos, de facto, a verdade,* também no campo interno e político, dizendo que a população civil na Itália está esfomeada e não quer saber já da guerra. Foram-nos descritos os italianos como seres que vivem sem esperança e sem auxílio, sem espinha dorsal. *A verdade é um pouco diferente,* se acreditarmos nos diplomatas e jornalistas americanos, que deixaram recentemente a Itália. Êsses afirmaram em substância: — «Os

italianos estão a dieta, mas não estão de maneira alguma esfo-meados nem é provavel que o estejam. Ressentem-se dos trabalhos excessivos e duma existência cada vez mais dura, mas não são os únicos a viver nestas condições. Continuam a trabalhar e a cumprir o seu dever e quanto aos tumultos, não se trata de coisa séria. Geralmente falando, a sua atitude perante a guerra pode sintetizar-se num cinismo desiludido”.

“Disse-se — acrescenta o sr. Tuchy — que a Itália tinha perdido todo o seu Império e não recebera as compensações territoriais que a haviam levado a entrar na guerra. Reparemos que a Itália conserva ainda por inteiro a Tripolitania e a Cirenaica e que, se

perdeu as suas possessões na Africa Oriental, instalou-se, todavia, *solidamente*, ao longo de tôda a costa oriental do Adriático, de Fiume a Corfu e mais além. Ocupou quási tôda a Grécia e a totalidade das ilhas do Egeu. *Deixemos, portanto, de nos iludir a nós próprios.* A Itália continua a fazer inteiramente a guerra. Igualmente na Rússia combatem soldados italianos, apesar das nossas moças os acompanharem também lá. Mas não nos utilizamos também de tropas estrangeiras para ocupar parte das nossas linhas em França, durante a última guerra? Na Rússia, as divisões italianas podem ser utilizadas em sectores tranquilos para a limpeza e acções de policiamento, colaborando assim activamente nas operações alemãs. Além disso, os italianos fazem serviço de policia-

mento nos Balcãs. Outra contribuição, finalmente: Mussolini forneceu à Alemanha mais de quatrocentos mil operários de primeira categoria. *É são precisamente os operários de primeira categoria a coisa de que Hitler tem maior necessidade neste momento.*

mento nos Balcãs. Outros contri-
bução, os finalmente: Mussolini
forneceu à Alemanha mais de
quatrocentos mil operários de
primeira categoria. E são preci-
samente os operários de primeira
categoria a coisa de que Hitler
tem maior necessidade neste mo-
mento. Não há dúvida. A Itália con-
tinua a arruinar a sua economia
fazendo combates inúteis na
sua frente, apesar das razões
médicas e econômicas que
há. Mas não nos utilizamos tam-
bém de tropas estrangeiras para
ocupar parte das nossas linhas
em França durante a última
guerra? Na Rússia, as divisões
italianas podem ser utilizadas
na defesa para a limpeza
e o fortalecimento de setores
operando ativamente nas ope-
rações alemãs. Além disso, os
italianos podem servir de

**1942—Stampato nello Stabilimento Tipo-litografico
della Casa Editrice Fiorentina**

1912 - Stampato nello Stabilimento Tipo-litografico
della Casa Editrice Fiorentina

